

Telefonia carioca deu um salto de qualidade no ano

Empresas privatizadas apostam em tecnologia e melhor atendimento

Nadja Sampaio

● A telefonia carioca deu um salto de qualidade este ano. Já é possível dizer que não há mais demanda reprimida de telefones celulares e, na telefonia fixa, até abril de 1999 serão entregues todos os planos de expansão. A Telerj passará a trabalhar apenas com linhas THT, uma tecnologia mais moderna e barata — a habilitação custará, com a redução do ICMS, R\$ 81,50.

O avanço no sentido de regularizar a oferta de telefones no Rio pode ser atribuído a um processo que culminou na maior privatização do planeta: a venda do sistema de telecomunicações brasileiro. No leilão, realizado em 29 de julho, o Governo conseguiu arrecadar R\$ 22,05 bilhões.

Telerj pretende instalar 700 mil linhas no ano que vem

O pulo de qualidade não se limitou ao número de linhas disponíveis, mas, principalmente, à tecnologia. Após a privatização, a Telerj instalou 450 mil linhas, quando, em anos anteriores, a média anual era de 60 mil. Para 99, a previsão é de 700 mil linhas. Para isso, a empresa investiu R\$ 1 bilhão, 33% acima do programado e 15% mais que em 1997.

— Instalamos 43 mil quilômetros de fibra ótica, triplicando a área coberta. Passamos 200 mil linhas de analógicas para digitais — disse Sérgio Braga, vice-presidente da Telerj.

O presidente da ATL (Algar Telecom Leste), Carlos Henrique Moreira, afirma que, com um investimento de US\$ 350 milhões, a empresa pretende, em 60 dias, oferecer cobertura para todo o Estado do Rio.

— Em dois meses teremos capacidade para atender a até um milhão de assinantes — afirma.

A Telefônica Celular enviou 300 mil cartas e 200 mil pessoas já fizeram suas habilitações. Para a expansão da rede, estão sendo investidos R\$ 500 milhões até o fim do próximo ano. ■